

## Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200

Fôra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e  
Administração

R. N. de Santo Antonio-180  
GUIMARÃES

GUIMARÃES, 22 DE DEZEMBRO

## QUESTÃO DE FAZENDA

Entendemos sempre, e sempre dissemos que o actual ministro da fazenda não recorreria ao augmento do imposto, sem conhecer quanto poderiam produzir os impostos actuaes, e quanto poderiam diminuir as despesas publicas.

Não privamos com o illustre ministro, nem celebramos em altar, onde se dispensam as graças de confidencias reservadas e designios secretos, mas conhecemos ha muitos annos o talento extraordinario do notavel jornalista, e outro sim conhecemos os seus rarissimos dotes de critério e senso pratico.

Porque, já agora, deixem-nos tambem consagrar a formula picaresca porque um parlamentar muito conhecido, e demais nosso visinho, designava certas capacidades, que só conhecem os seus livros, e, apartados do convívio popular, não formam a menor idéa do nosso organismo—*sabios theoreticos e asnos praticos*—lhe chama, e muito bem, o tal parlamentar, a esses que, sem curarem do resultado pratico de um principio, ou de uma lei, sem o calcularem, sem o investigar o alteram, ou ampliam.

Especialmente em assumptos financeiros,—e é d'isso que nos occupamos,—tem este deploravel systema, estes deplorabilissimos sabios, occasionado os mais graves prejuizos ao paiz, promulgando umas, atraz de outras, muitas leis tributarias, sem o menor conhecimento e exame dos seus effeitos, e ainda ha pouco, se não fosse a valente resistencia dos contribuintes, o sr. Hintz, que é dos taes sabios, augmentaria consideravelmente o cathalogo já enorme d'ellas.

Desde que a receita é insufficiente para fazer face á despeza, o expediente unico, segundo estes taes, é augmentar os impostos. Não conhecem outro.

Vieram por isso, entre outros, o imposto do sal, que o sr. Marianno de Carvalho extinguiu, e viriam os impostos sobre todas as substancias de primeira necessidade, com que os regeneradores se propunham tirar-nos completamente a pelle, se o paiz não acordasse.

E por muitos que viessem, as circumstancias do thesouro publico não alterariam.

Não havia impostos, pelo systema de despesas, e tambem de fiscalisação e arrecadação que tinham os financeiros *fontistas*, que podessem chegar.

Era impossivel.

Os quadros do funcionalismo cresciam sempre, as prodigalidades avolumavam-se, a fiscalisação e cobrança relaxavam-se, e, de tal arte, a materia collectavel exauria-se, e o thesouro cada vez ficava mais pobre.

Comprehendiam isto muitos, mas ninguem melhor que o talentoso ministro da fazenda.

Nos seus discursos luminosos, como nos artigos proficientes, está a prova de que o sr. Marianno de Carvalho via bem a ladreira por onde se precipitavam no abysmo as nossas finanças, e conhecia efficazmente o meio de as salvar.

Por isso foi que ainda ha pouco contestamos que s. ex.ª pensasse sequer nos projectos que lhe attribuiam, e tivemos sempre por averiguado que, sem uma grande economia, e um conhecimento exacto do direito dos actuaes impostos, não seria o actual ministro da fazenda que viria apresentar novas propostas de criação ou elevação do imposto.

E isto, sem attendermos mesmo á natureza dos projectos, que a opposição inculcou da sua proxima iniciativa, porque esses nunca e em nehumas circumstancias apresentaria o sr. Mariano de Carvalho, que présa de sobra os seus principios e o seu talento, para crear monopolios e alimentar agiotagens; mas outros ainda, quaesquer que fossem.

Esta convicção, se era por um lado, o resultado do conhecimento que temos do superior talento do illustre ministro, e da sua grande dedicação pela causa publica, era pelo outro, consequencia logica dos seus primeiros actos de administração.

As importantes economias que o nobre ministro da fazenda immediatamente fez, o cuidado e solicitude com que se esmerou logo em simplificar os serviços do seu ministerio, organisando-os de modo a garantir uma fiscalisação e arrecadação dos rendimentos publicos severa, inculcaram tambem, a quem estuda as tendencias dos ministros e os actos que, importam mais á administração, qual era o seu plano financeiro.

Não havia até outro para um homem, que entrou para a gerencia da pasta da fazenda, com os justos creditos de uma intelligencia verdadeiramente privilegiada.

Conhecer o rendimento dos impostos creados, e o modo porque cada um incide na materia que collecta, é a base indispensavel e segura para averiguar se é, ou não, preciso augmental-os, e o modo como.

Ora é precisamente isto o que está fazendo o sr. ministro da fazenda, como presumiamos e agora revela claramente o nosso collega das «Novidades», cuja auctoridade não pôde ser mais authentica.

Segundo este nosso estimavel collega, o sr. ministro da fazenda, em harmonia com o seu plano, vae apresentar um projecto de regulamento da contribuição de registo por titulo gratuito e oneroso, de accordo com a moderna legislação de fazenda, que facilite a prompta liquidação de contribuições por heranças, e simplifique e unifique a forma de processo, até ao presente tão confusa e morosa.

Os esclarecimentos officiaes auctorisam a calcular que esta reforma produzirá, n'um praso breve, quatro ou cinco mil contos; producto de cerca de quarenta mil processos, que estão por instaurar, ou concluir, e parece-nos que o calculo, se perder, não é por exaggerado.

Realmente este serviço estava completamente abandonado, já por que os *trunphos politicos* se interrompiam sempre, e os *escrivães, que não queriam sêr transferidos*, e os *delegados do thesouro que desejavam gozar o beneficio das suas commissões*, tinham de acquiescer a estas exigencias dos *mandões*.

Esse tempo parece que acabou e bom será que não reviva.

Com este ministro não reviverá.

Apuradas assim as receitas creadas, e apuradas assim em todos os ramos, é que se conhece com exactidão os recursos do thesouro e a importancia dos encargos que oneram os contribuintes, e, só por esse conhecimento é que um ministro circumspecto se pôde inspirar com referencia a propostas tributarias.

Se todos reconhecem a necessidade indeclinavel de regularisarmos as finanças, tambem todos reconhecem a impreterivel conveniencia de não augmentar os impostos sem causas muito averiguadas.

Neste patriotico e illustrado proposito está sem duvida o sr. ministro da fazenda, e é este evidentemente o seu plano.

Por isso felicitamos nós o paiz.

## NATAL

Nem só para os que se achavam familiarisados com os livros santos era opinião corrente de que a epocha de paz e regeneração se não faria esperar; a nova do apparecimento d'um homem destinado a dominar sobre todos os homens corria de bocca em bocca e os mesmos idolatras a haviam ouvido dos labios de suas sybillas.

O Dominador, que tão ardentemente era desejado, não tinha em vista regenerar um só povo, mas a humanidade, não visava a resgatar os homens

d'uma escravidão temporal, mas da escravidão original, que havia estabelecido uma luta entre a intelligencia e a vontade.

E o dia 25 de dezembro do anno do mundo 4:004, segundo o mais provavel calculo, ficou eternamente memoravel, porque Maria, donzella judia, da raça de David, casada com José, artista de Nazareth, deu á luz em Belem a segunda pessoa da Santissima Trindade, Jezus Christo, concebido por obra do Espirito Santo.

E este dia que espançou as trevas da idolatria e as innumeraveis superstições do paganismo, ficou sendo o ponto de partida, o fundamento certo para ligar todas as datas e determinar todas as epochas, porque nenhum outro ha no decorrer dos tempos que recorde um acontecimento mais consideravel, que suscite uma lembrança mais deliciosa.

E desde então, n'essa noute, todas as familias se reúnem em volta do lar domestico, em toda a christandade, desde o palacio até á choupana, se solemnisa na intimidade da familia o nascimento do Homem-Deus.

As creanças adoram o presepio, as egrejas illuminam-se e decoram-se de flores, o povo junta-se em redor do berço do seu Deus, a toada dos orgãos e dos sinos, tudo forma uma pompa cheia de innocencia e magestade, no dizer do poetico Chateaubriand.

A festa do Natal do Salvador foi sempre uma das mais solemnnes para a Igreja Catholica. O advento, que a precede e que durante muitos seculos foi uma epocha de penitencia e jejum, como ainda hoje o é para muitos commuidades religiosas, as orações e a solemnidade dos ultimos oito dias, as 3 missas que n'este dia se celebram, tudo isto denota claramente a celebridade e importancia do Natal.

E o «17 de Julho» que ama e presa as tradições da sua patria e os ensinamentos do catholicismo, fiel á antiga praxe, endereça, n'esta memoravel solemnidade, os emboras cordeas e sinceros aos seus estimados assignantes.

## EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

### Dezembro

23—1681. Morre no convento de S. Bento de Lisboa fr. Raphael de Jesus, natural de Guimarães, orador muito distincto e chronista-mór do reino.

25—1746. Celebra D. José de Bragança, arcebispo de Braga, pomposo pontificado na Collegiada..

26—1874. Inauguração da fabrica de cutelaria e fundição a vapor na rua de Gil Vicente.

**Expediente**

Em consequencia da próxima festividade do Natal não publicamos o jornal na seguinte segunda-feira.

**Bifes de cão**

Na Allemanha começa a apparecer nos mercados a carne de cão para o consumo publico.

Ha pessoas remediadas que consomem já d'esta carne preferindo-a á do carneiro. Aos nossos restaurantes ainda não chegou esta moda, mas é de crer que mais tarde ou mais cedo appareça porque já ha muito que se usa uma iguaria semelhante que são os bifés a cão.

**Beneficio**

Consta-nos que os officiaes inferiores do regimento 20 andam ensaiando um drama para n'um dos dias do proximo mez ser levado á scena no theatro D. Affonso Henriques.

O espectáculo é em beneficio da familia do tenente Ferreira, que ha pouco no Porto pereceu desastrosamente.

**Legados**

Na sexta-feira, vespera de Natal, distribue a Santa Caza da Misericordia 100 réis a cada um dos 24 entrevados recolhidos no seu azylo; 4\$000 réis ás recolhidas do Anjo; 5\$000 réis aos presos da cadeia; uma ceia a 12 pobres, sendo este ultimo legado instituido por Antonio Joaquim de Carvalho.

A Ordem terceira de S. Francisco distribue 4\$000 réis ás pobres do albergue de S. Payo, segundo a instituição de Anna Maria Lobo.

No albergue do Anjo a irmandade de S. Crispim distribue uma ceia a qualquer numero de pobres que ali se apresente.

Alem d'esta ceia geral ha no mesmo albergue outra mais abundante distribuida a 12 pobres, segundo a instituição de Domingos Gonçalves Lobo.

**FOLHETIM**

(4)

**SERÕES D'INVERNO****Arithmetica de Papagaio**

Oito dias depois voltei á Ferraria. Estava eu conversando com o dono da casa, quando o papagaio começou a desfeitar uma visinha em phrase portugueza de lei, mas... pouco parlamentar.

—O «Louro» está zangado!—disse eu.

—Está!...—respondeu o velho, rindo, e continuou:

—Aquillo é que é um bichinho fino!... Quer você saber uma, que me aconteceu a semana passada!?... Ora, eu lhe conto!

Tenho a prevenir o leitor de que é Antonio Joaquim quem falla, e Antonio Joaquim era incapaz de fallar á verdade, ainda que fosse para encarecer o merecimento do «Louro»!

Posso dizer d'elle affontamente, parodiando em macarronico latim: «Amicus papagaius, sed magis amica veritas!»

—Ora ouçal...—começou o meu amigo.—Tinham-me encarregado de sommar e copiar um balanço... Espere!... Foi exactamente quando você cá esteve, por signal que lhe pedi para se retirar mais cedo, lembra-se? Preparo o candieiro,

**Consoada**

Bem mal a merecem os zeladores municipaes, mas vamos dar-lha sem intuito de que nos fiquem obrigados porisso, e pelo contrario seremos nós os reconhecidos se a aceitarem. E' pouca coisa, porem offerecida de boa vontade.

Trata-se apenas d'algumas gordas gallinhas e frangos que todos os dias e a toda a hora passeiam em algumas ruas d'esta cidade desafiando a paciencia a alguns e a gulodice a outros. Pois bem: tenham simplesmente o emcommodo de lhes estender a rede e depois que ellas lhes façam bom proveito no dia de festa é o que nós desejamos.

**Orçamento de 1887**

O nosso estimavel collega da «Religião e Patria» condemna as conclusões a que chegamos no artigo *Orçamento municipal para 1887*.

A «Religião» não considerou que de duas uma: ou a camara se julgou auctorizada a fazer o orçamento pelo código de 78, como diz, ou pelo código novo. No primeiro caso, ella não podia regular a administração dos expostos, que lhe não compete por lei nenhuma; no segundo, ella não é competente para o pôr em pratica, porque a autonomia não foi feita para ella, que é tutelada.

Diz a «Religião», que não se passa nunca d'um systema administrativo para outro, sem difficuldades. De accordo; mas essa rasão não colhe n'este caso, porque a conjuntura actual não tem analogia com nenhum outro; nunca se deu uma opposição tão radical, como d'esta vez, entre dois codigos consecutivos, pelo que diz respeito aos concelhos autonomos. Um caso analogo seria necessario ir procural-o á criação dos districtos.

Mas a questão não é só esta. A questão é principalmente de brio, de dignidade. Assim foi ella posta pelo concelho todo. Com a junta geral nada mais, pelo menos que fosse escu-

assento-me, e começo a sommar. Chego ao fim e acho: no debito duzentos e trinta contos, no credito duzentos e vinte nove contos—uma differença d'um conto certo! Foi erro de somma—pensei—tornemos a sommar. E ahí torno eu a sommar e... nada! a somma certa! Esta agora é melhor! Apezar de não ser prava de confiança a dos nove, tiro a prova:—debito: certo pelo Diario; credito: um conto de differença! Bem!... Sommo... Outra vez certo! Já desesperado, atiro a penna para longe e grito: «Mas a somma está certa!»

—Imagine agora, como eu fiquei, quando ouço uma risada d'escarneo e, logo em seguida: «Tó, Carocha!» Era o papagaio, Francisco!... Era o tratante do papagaio! Apezar de zangado, desatei a rir como um perdido, por me lembrar de que o bicho queria dizer na sua, que não podia estar certa, e tinha razão. Ora vá lá mais uma vez!... Talvez da centena de milhar passe para a columna dos contos mais um... Ora, vamos a vêr!...

—Sommo e torno a sommar uma, dez, vinte vezes e... nada!... Um nove, um nove, e sempre um nove na columna dos contos!

—Decididamente... esta cabeça já não regula! Ha vinte annos... ha menos... ha dois annos, não me acontecia semelhante coisa!... Safa!... Parece feitiçaria!... Decididamente, estou velho!

—Vai, n'isto, como se me adivinhasse o pensamento, grita-me d'alli o Louro: «Outro officio.»

savel para se viver. Ora, o art. 129 do código actual applica ás camaras o art. 68, o qual diz:

«Quando por qualquer motivo o orçamento districtal não se achar votado antes do começo do anno para que tem de reger, continuará em vigor, o anterior orçamento, mas sómente quanto á receita e quanto ás despesas obrigatorias de execução annual e permanente.»

Era isto o que havia a fazer, não fazer nada. A nova camara organisaria os orçamentos supplementares necessarios, ou faria um orçamento novo, se fosse a isso auctorizada. E tudo correria bem, sem irmos pedir licença á junta.

Quanto a nós dizermos que o orçamento tinha sido devolvido pela commissão executiva, nós não affirmamos, dissemos que nos constava. E agora diremos, que, se não é verdade, o deve ser. Pois como ha-de a commissão districtal metter-se a tallar a razão d'outra corporação com a qual nada tem, nem ha-de têr?

**Hymno de Guimarães**

No sabbado, 25 do corrente, a banda do regimento 20 tocará no coreto do jardim pela primeira vez o *hymno de Guimarães*, composição do distincto amator, nosso patricio, o snr. João Vaz Napoles.

Na secção *sciencias, artes e letras* publicamos um dos formosos contos, que o nosso amigo snr. Bernardo Pindella ha pouco imprimiu n'um encantador volume sob o titulo *Azulejos*.

Dos nove contos, que o livro contém, tiramos este ao acaso, porque a escolha é difficil de fazer-se entre aquelles mimos litterarios.

**Parabens**

Está entre nós o snr. Damião Martins de Menezes, que este anno terminou o curso d'artilheria.

Enviamos a S. Ex.<sup>a</sup> as nossas felicitações.

—Você bem sabe, que quando elle me começa a incomodar, tenho o costume de lhe dizer: Outro officio, meu amigo! e o pobre do papagaio aprendeu a repetir aquillo?

N'aquella occasião, porém, parece-me caçoada e, não podendo conter-me, atirei-lhe com o lenço.

O «Louro» arrenega-se, esvoaça, faz cahir a gaiola e entra n'um berreiro tal, que a Felicidade acorda e vem toda afflicta vêr o que havia de novo.

—Envergonhado e arrependido do meu arrebatamento, levantei o papagaio e principiei a afagal-o. Olhe, que custou a vir ás boas!... Para deixar coçar a cabeça, foi preciso dar-lhe uma amendoa, e coisa de dar o pé... não havia de que!

—Estava sentido! disse eu, disfarçando um bocejo.

—Sentido!?...—volveu o velho—sentidissimo!... Não faz idéa! Vendo-o a final sosegado, disse de mim para mim: «Vou-me deitar... (Já passava de meia noite)—Assim como assim, não dou com a differença. Vamos a vêr amanhã!... Com a cabeça fresca, e depois de dormir... a differença ha-de apparecer!» E fui para a cama—No dia seguinte, ás seis horas, já eu estava a pé. «—Ora, vamos lá a vêr, se o conto de réis apparece»—disse eu, e já me ia a assentar á banca, quando me lembrei de ir verificar, se o «Louro» ainda estaria zangado.

—Aproximei-me d'elle. Pedi-lhe o pé—deu-me o pé; estendi a mão para lhe

**Matrizes**

Parece a alguns dos nossos collegas d'esta cidade, que seria conveniente, agora que principiou n'este concehlo o serviço da reforma das matrizes, que a associação dos lavradores dedicasse a este importante assumpto a sua attenção.

Estamos muito d'accordo com os nossos collegas, porque a coadjuvação sincera de todos tendente a aperfeiçoar a base do principal imposto, e evitar o mais possivel as grandes e iniquas desigualdades de visinho para visinho, de freguezia para freguezia contra que constantemente se clama, é todo o fim da reforma.

Importantissimo serviço prestaria, pois, a associação se quizesse dispensar o seu auxilio para tão desejado resultado.

A reforma como se sabe está ainda muito em principio n'este concelho, nem o tempo nem a falta de pessoal habilitado permite que se lhe dê grande desenvolvimento.

Em muitos districtos do reino já se concluiu, não tendo havido reclamação alguma na forma pratica de o levar a effeito.

Brevemente daremos alguns esclarecimentos a este respeito, porque geralmente esta-se na persuasão, de que os louvados podem fazer tudo quanto quizerem.

E' um engano, porque alem da inspecção dos trabalhos estão sujeitos a certas disposições regulamentares, que não lhes permitem a latitude que a muitos parece.

**Proposta**

Segundo nos informam foi proposto para sub-delegado do procurador regio n'esta comarca o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca e que por diferentes vezes tem exercido interinamente o lugar de delegado.

**Licença**

Por despacho de 18 do corrente mez foi concedida licença de 30 dias ao nosso patricio, o snr. dr. José Coelho da Motta Prego, agente privativo do ministerio publico junto ao tribunal administrativo de Portalegre.

coçar a cabeça—deixou coçar a cabeça. «Bom!... estão as pazes feitas; toca a trabalhar»—disse eu, e ia afastar-me, quando o bom do papagaio me diz:—Tres e sete—nove!

—Oh! senhor!... que gargalhada eu soitei! E, mal pude fallar, disse: «Isto é que é saber sommar!... E' mesmo arithmetica de papagaio.» Mas, de repente, Francisco, senti um calor nas faces, como se me tivessem dado duas bofetadas e sabe porque?... Porque me lembrei de que o pobre do bicho, para dizer que tres e sete eram nove, d'alguem tinha aprendido a asneira, e esse alguem não podia ser senão eu!

—Fui a correr á banca e verifiquei o facto. Effectivamente, na columna dos contos, chagada a somma a cem, havia apenas mais dois algarismos a sommar: um tres e um sete, e eu tinha estado toda a noite a teimar e repetir: «Cem... Tres e sete nove!»

E o velho concluiu dizendo: Não ha dinheiro que pague aquelle papagaio!...

E este, como se percebesse que estiveramos fallando d'elle, palrou da janella para a rua:—Tres e sete—nove!

—Ouve-o? ouve-o?—bradou o velho rindo—Anda-me assim! Dize-me com quem idas, dirte-hei as manhas, que tens.

FIM

PEDRO IVO.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

QUADRO INCOMPLETO

Era em fins de outubro. Eu chegava a Lisboa dos mezes de verão passados no campo e á beira-mar.

No céu claro d'outomno o sol resplandecia triumphante entornando a viva luz dourada dos seus raios por sobre a casaria, as ruas e as praças da cidade dando ás aguas do Tejo, serenas e tranquilas, o tom azul e faiscante d'uma saphira preciosa. Tudo me parecia mais bello. A linha do Aterro perdendo-se ao longe, para o lado da barra, na torre de Belem, desenhava-se nitida em curvas imprevisas, suaves e graciosas, de que eu nunca tinha da'o fé. O rio parecia-me mais povoado e as casas da outra banda, batidas do sol, sorriam nos montes, alegrando-os com as franjas caídas de novo. As ruas pareciam-me mais largas, as praças mais vastas, o movimento maior e até as mulheres que se cruzavam no meu caminho, todas, sem excepção, se me afiguravam encantadoras e irresistíveis.

Eram as saudades soffridas em cinco longos mezes de ausência que me faziam ver tudo mais formoso. E eu sentia dentro em mim a ansia de matar essas saudades, de correr todos os sitios predilectos, como se a cada esquina e a cada canto me esperasse o doce e carinhoso olhar de uma mulher amada ou tivesse de encontrar um amigo querido, ou compunheiro das raras horas de despreocupada alegria, que de tão longe a longe nos esmaltam a existencia. Mas, á proporção que ia seguindo, desvanecia-se o encanto. E no meu espirito surgiam em ensas, vibrantes de realidade, as recordações angustiosas, as maguas fundas, as dores sangrentas soffidas aqui no decorrer dos annos e até o cabir das illusões, ligeiras nuvens iriadas pelo sol da phantasia, que tanto amamos, e que se desfazem rapidas, deixando-nos na alma a pena viva d'um prazer nunca gozado!..

Tudo entrava nas suas linhas habituaes. E já então me parecia que ainda na vespera tinha estado em S. Carlos, apesar dos cartazes das esquinas me annunciarem, com as suas letras enormes, a abertura do theatro para aquella propria noite. E que como no inverno que passara, eu via á porta da «Havaneza» as mesas caras, e, da larga vitrine do centro, espreitarem de sobre uma cama de fetos meio murchos os sabidos ramos de violetas, botões de rozas e camélias, destinados a morrer nas botellas das sobrecasacas dos frequentadores elegantes! E os grupos succediam-se os mesmos desde a corte do Napoleão e dos manos Focacs, malandros emeritos encostados á cortina da igreja dos Martyres, até aos graves e sisudos conselheiros e titulares, que em cada dia, invariavelmente, fazem a sua estação de velho chic á porta do Magalhães.

Deixando o criado a discutir o merito e a belleza das prima-donas que á noite deviam cantar pela primeira vez (ante da platea de S. Carlos, encontrei ao dobrar a rua de S. Francisco o meu excellento amigo X, o mais alegre compunheiro que até hoje tenho conhecido. Tomei-lhe o braço e declarando-lhe que já o não largava, iria jantar comigo, continuamos sem destino pela rua aleante. Com dois mezes que passara fóra de Lisboa jornaleando pelo paiz, ora a pé, ora a cavallo, á antiga portugueza, a sua collecção de aventuras p'cantes augmentara prodigiosamente, e, repetindo-mas, parava a cada instante rindo e gesticulando a ponto dos que passavam nos considerarem como doudos. Ao cabo d'algum tempo, vendo as horas no relógio, voltou-se para mim, dizendo-me:

—Como está escripto que terei de jantar contigo e o teu jantar nos não prohibe de ir a S. Carlos, vamos d'ahi a minha casa para que eu possa atar uma gravata branca e vestir uma casaca.

Fomos. Poucas cousas mais curiosas que a sua ins'allação. Uma enorme sala com duas alcovas ao fundo communicando por uma porta. N'uma d'ellas a sua cama estreita de pau santo torneado, na outra todos os arranjos de toilette e de banho. Separa a sala das alcovas uma tapessaria d'Arraz bastante esfrangalhada mas d'um tom geral de cores encantador.

Na sala a ma's singular das confusões, sómente, presidida por um tão apurimado gosto artistico, que chega a não chocar vér ao lado d'uma preciosa faiança de velho Delft, uma relés bilha de barro de Extremoz, e, dependurado d'um trapeço de espaldas antigas de fina lamina e punhos trabalhados, o estojo de couro branco d'um binoculo de corridas.

Sentado n'uma poltrona, ao lado d'uma meza coberta de livros, photographias, jornaes, cinceiros, caixas de phosphoros, boças de tabaco, cachimbos, charuteiras, cigarros, cartas, facas de cortar papel de todas as formas e tamanhos, esperava o momento de vér surgir o meu amigo de ponto em branco e irreprehensivel, de traz da tapessaria, através da qual o sentia mexer, abrir e fechar gavetas, interrompendo a cada passo a medocia, que me repetia em voz alta, para descompor o creado, que não atinava com os sapatos de verniz, que elle desejava.

—Os outros, bruto! Os outros! E dez vezes lhe ouvi esta invectiva!..

Depois de ter apparecido o underimo par, o creado veio á sala trazendo na mão dois candieiros, que collocou acesos, um sobre a banca a que eu me encostava, o outro com um reflector especial aparafusado á chaminé, sobre o capitel d'uma columna de carvalho. Seguindo a direcção d'um feixe de luz, deparou-se-me um quadro pendurado na parede e que eu não conhecia. Era um esquisso, mas um esquisso magnifico! Tinha

chegado a vez de vingar o creado descompondo o amo.

—Enão v. tem cá por casa, no meio de tanta porcaria, um quadro d'esta ordem e guarda segredo! Em logar de te estar para hi a dar attenção, teria aproveitado melhor o meu tempo admirando a arte e o talento com que isto é feito.

Realmente, havia muito que não tinha visto uma tela que me causasse tamanha impressão.

O ar circula em todo quadro, passando á vontade por entre os ramos das arvores do primeiro plano, um estreito caminho, ladeado de muros de pedra solta e musgosa, segue a meio da encosta do monte, que desce em declive suave para a esquerda, d'onde irrompe risonha a fresca habitação do vale. Ao fundo, muito ao longe, a montanha esbatida e apenas indicada com tintas macias, harmonisa-se n'uma perfeita justeza com o tom ardente do céu, cheio de sol, d'um dia de verão. Uma figura de mulher, ligeiramente esboçada, olha com curiosidade, encostada ao muro, para as bandas do vale; ao lado uma creancita, agarrando-se-lhe ás pregas da saia, descalça e em bicos de pés, procura ver tambem.

O meu amigo depois de me fazer notar pequenas minudencias, executadas com mão de mestre, acressentou:

—Este quadro que me devia dar tanto prazer possuir, anda n'uma só vez olhei para elle que me não entristecesse.

—Como assim? perguntei admirado.

—Bem simples.

Accendeu uma cigarilha, e, passejando ao longo da sala, contou-me a seguinte historia.

(Conclue no n.º seguinte).

Jubileo

Na segunda feira a Ordem Terceira de S. Domingos visitou processionalmente as igrejas designadas para se alcançar o jubileo extraordinario, concedido pelo Summo Pontifice.

Club Commercial

Os salões d'este club achar-se-hão abertos no dia de Natal até á meia noite. A orchestra será tambem n'essa noite augmentada.

Uma rainha leccionando

Carmen Sylva, a poetica rainha da Rumania, dará desde o principio do proximo anno lições de litteratura contemporanea na escola superior de mulheres de Bucharest.

A interessante soberana que conhece admiravelmente os auctores classicos de todas as nações, reuniu no seu palacio algumas jovens das familias mais distinctas para lhes fazer admirar as obras dos principaes poetas. D'aqui nasceu a ideia do curso, que começará no principio do proximo anno.

O rei deu de bom grado a permissão, e as jovens de Bucharest apresentam-se a matricular-se, e será na verdade um curiosissimo espectáculo o vér uma rainha dando lições de litteratura, sentada em uma modesta cadeira escolar.

Passamento

Consta que falleceu na sua casa de Sobrosa, freguezia de Santa Cruz da Trapa, concelho de S. Pedro do Sul, a sr.ª D. Maria do Rozario da Conceição, uma das tres herdeiras do fallecido commendador Chrystovão José Fernandes da Silva, opulento negociante que foi d'esta cidade.

Consta-nos que deixou como herdeiro um filho e 2 netos.

Por este motivo, o inventario de maiores a que se estava procedendo, no juizo de direito d'esta comarca passa a ser inventario de menores.

Bemoes Portuguezes

Hoje realizar-se-ha no theatro «D. Affonso Henriques» um espectáculo-concerto pela troupe dos bemoes portuguezes, que apresentam trabalhos em instrumentos de verdadeira novidade.

Apresentarão:—1.º os lilejos musicacs,—2.º a Canntaria Zither—3.º as garrafas infernaes—4.º as cassarolas excentricas, ou rebecas chinezas—5.º o copo-ophone, feito de calix de crystal.

Em todos estes instrumentos tocarão os eximios artistas diferentes walsas, polkas e outras peças musicacs.

Associação Artistica

No passado domingo, como já dissemos, effectou-se a eleição dos corpos gerentes d'esta corporação para o proximo anno e que foi muito disputada, terminando o escrutinio só na terça-feira.

Alcançou vencimento a lista da reeleição, cujos partidarios, em vista do resultado apurado na segunda-feira e tendo já certa a victoria, queimaram grande numero de foguetes, ao mesmo tempo que duas bandas de musica percorriam as ruas da cidade em signal de regosijo.

A direcção ficou composta dos seguintes snrs:—presidente, João Pinto de Queiroz; vice-presidente, Eduardo Almeida; 1.º secretario, João d'Oliveira Mattos; 2.º secretario, Francisco Candiolo Pinto; thesoureiro, Manoel Luiz Carreira; directores, Joaquim José de Carvalho, Francisco José d'Oliveira, José Antonio Meira Guimarães, Gaspar Antonio Pacheco.

Commissão de contas: Antonio José Ferreira Caldas, Antonio da Costa Guimarães, Serafim dos Anjos Fernandes.

Concurso

Foi aberto concurso documental, que finda no dia 17 do proximo mez, para o provimento das seguintes igrejas d'este archiepispado:

Brufe (S. Martinho), Gavião (S. Thiago), Valle (S. Martinho), do concelho de Villa Nova de Famalicão; Luzio (S. Verissimo), do concelho de Monsanto; Regadas (Santo Estevão) concelho da Fafe; Salamonde (S. Gens), concelho de Vieira.

Ramalhete do Natal

Assim se intitula um lindo folheto, com que o sr. Antonio Ferreira Campos nos acaba de honrar. E' collaborado por diversas pennas de nome, e o seu preço de 50 réis.

Asylo de Mendicidade do Campo da Feira

Donativos obtidos no mez de novembro: Esmolas encontradas nas caixas, 300 réis; idem recebidas de irmandades, 475 réis; idem 2 irmãos que cederam de 2 rozarios que lhe pertenciam de acompanhar a irmandade, 160 réis; donativos obtidos por iniciativa das irmãs hospitaleiras do mesmo asylo para um vestuario aos asylos, 60\$700 réis; esmola do sr. José Antonio de Faria, thesoureiro, para a ajuda da despeza do seu mez, 9\$000 réis.

Exames

Na passada semana realisaram-se os exames dos concorrentes por provas publicas á igreja parochial de S. Vicente d'Oleiros, d'este concelho. Ficaram approvados 11 concorrentes.

A Estação

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º 16 de dezembro.

SUMMARIO: Chronica da moda.

GRAVURAS: Toilette de baile para menina—Toilette com arregaço d'um lado—Toilette com tiras para sarão—Vestido-blusa, para menina de 4 a 6 annos—Costume com tunica sobretudo—Laço guarnecido com tufo de flores—Gorra para menino—Visita guarnecida em bofe—Paletó afogado com reverso—Paletó justo—Tunica para sarão—Toilette com collete para sarão—Toilette com camizinha e cinto—Toilette caseira com arregaço em loque—Toilette caseira com arregaço comprido—Toilette com saia arregaçada—Costume com cabeção á maruja para menino—Costume á maruja para menino—Costume com corpo jaqueta para menina—Capota para menina—Gorra para menina—Penteado generico inglez—Penteado com cabellos levantados—Rendas—Crochet—Almofadas Tapetes, etc, etc.

Dous figurinos coloridos, representando: Toilette de seda para sarão—Toilette com corpo de aba recortada.

Toilette com tunica sobretudo para menina—Costume com corpo blusa—Costume com corpo jaqueta—Costumes de passeio, para senhora e menina.

ANNUNCIOS

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES



Hoje

ESPECTACULO-CONCERTO

PELOS

BEMOES PORTUGUEZES

Principia ás 8 horas.

PREÇOS:—Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem frente 2\$000, lados 1\$500—Superior 400, geral 300 e galerias 100 réis.

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Gondomar

concelho de Guimarães

FAZ saber que na casa da camara e na séde da parochia se acha em reclamação o lançamento da derrama parochial de 1886.

Findo o praso da reclamação es-tará a mesma derrama em cobrança, por espaço de 30 dias.

Parochia de Gondomar, 15 de dezembro de 1886. (75—75)

O presidente,

Antonio Joaquim Lopes de Barros.

ANNUNCIO

2.ª publicação

POR este Juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do 5.º officio este subseveve, correm editos de 10 dias a chamar toda e qualquer pessoa que se julgue com direito á quantia de 45\$000 réis que foi penhorada a Maria Luiza da Cunha, solteira, maior, d'esta cidade, no processo d'execução por divida de renda de casa, que contra ella move Bento José d'Araujo Nobre, como cessionario do Excellentissimo Conde de Bertandos, residente em Lisboa, nos termos e para os effectos dos artigos 931 e 932 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 16 de dezembro de 1886.

Verificado. (74—74)

O juiz de direito,

Santos.

O escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO juizo de direito e orphãos da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 5.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para todos os effectos do artigo 696 paragrapho 4.º do codigo do processo civil, sem prejuizo do andamento do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio José da Cunha e Silva, casado, morador que foi no logar da Fontella, da freguezia de São Miguel de Gonça, d'esta comarca.

Guimarães, 9 de dezembro de 1886.

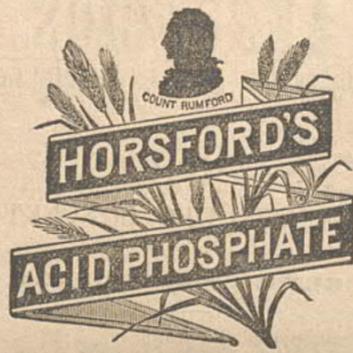
Verificado. (73—73)

O juiz de direito,

Santos.

O escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia nervoso e dôres de cabeça.

Sabe barafissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

**Feitoral de Cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer Contra Seções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jayes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodos da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

### Manteiga da quinta da Crujeira

Fresea todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuída em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 réis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

## O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

## O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 réis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 réis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, na redacção do «Progresso Catholico».

# AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLA**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuída aos fasciculos quinzenaes, contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito **ADIANTADAMENTE**, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

**Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.**

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

### MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

## A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'osta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

### Aviso ao publico

## PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

# HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOEBAL LITRAN

bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portuense vai ser feita com luxo, e breve sairão á luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importante publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da Franca, mas do universo, tão cosmopolita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiração e sincero entusiasmo ao venerando ancião que ha pouco baixou ao sepulchro coroado de immercessiveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da fama, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meritoria.

Se a EMPRESA NOITES ROMANTICAS que por todos os modos procura ser agradavel aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicação, é porque confia que a protecção publica, que sempre a auxiliou, lhe não ha de faltar agora.

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvallidos, e flagellou os tyronnos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

E' pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vae emprehender esta publicação. O que é a obra dil-o o titulo **Historia de Victor Hugo**, não precisa de ser recommendada.

Para se tomar mais commodo ao publico, a **Historia de Victor Hugo** vae ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 réis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e esplendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se aceitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

## Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

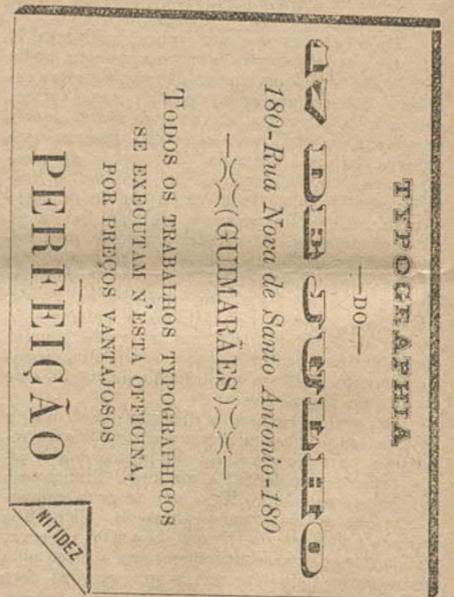
ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. o romance — **Venturas e Aventuras** — (*Carteira d'um poeta*) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance:

I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciúme; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabeça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dôr; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus... XXIII—Á beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez..., XXVI—A maásinha dos pobres.

Custa, em Portugal 300 réis e para o Brazil 550 réis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho**, Rua Nova, 4—Braga.



CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

# OTELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

## D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 réis; pelo correio 320.

PADRE SENNA FREITAS

## Dia a dia

DE UM ESPIRITO CRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 réis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES